

Alimento, Nutrição e Saúde 3

Givanildo de Oliveira Santos
(Organizador)



Alimento, Nutrição e Saúde 3

Givanildo de Oliveira Santos
(Organizador)



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Givanildo de Oliveira Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimento, nutrição e saúde 3 / Organizador Givanildo de Oliveira Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-651-5

DOI 10.22533/at.ed.515200312

1. Alimentação sadia. 2. Saúde. 3. Nutrição. I. Santos, Givanildo de Oliveira (Organizador). II. Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O presente livro “Alimento, Nutrição e Saúde 3” está composta por 19 capítulos com vasta abordagens temáticas. Durante o desenvolvimento dos capítulos desta obra, foram abordados assuntos interdisciplinar, na modalidade de artigos científicos, pesquisas e revisões de literatura capazes de corroborar com o desenvolvimento científico e acadêmico.

O objetivo central desta obra foi descrever as principais pesquisas realizadas em diferentes regiões e instituições de ensino no Brasil, dentre estas, cita-se: o perfil alimentar de usuários em unidades de saúde, alimentação funcional, vitamina D no desenvolvimento de crianças, comportamento alimentar, avaliação da composição corporal em praticantes de treinamento resistido, o aleitamento materno e hábitos alimentares em crianças de 6 meses a 2 anos. São conteúdos atualizados, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, profissional e tecnológico.

A procura por exercícios físicos e alimentos que contribuem para o bem-estar e prevenção de patologias do indivíduo aumentou-se nos últimos anos. Desse modo, a tecnologia de alimentos deve acompanhar a área da nutrição com o objetivo de desenvolver novos produtos que atendam a este público. No entanto, é preocupante o grande número de pessoas que buscam realizar exercícios físicos e “dietas” sem o devido acompanhamento profissional, colocando em risco a sua saúde.

O livro “Alimento, Nutrição e Saúde 3” descreve trabalhos científicos atualizados e interdisciplinar em alimentos, nutrição e saúde. Resultados de pesquisas com objetivo de oferecer melhores orientações nutricionais e exercícios físicos, que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida, obtendo uma alimentação saudável e prevenindo de possíveis patologias.

Desejo a todos (as) uma boa leitura.

Givanildo de Oliveira Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL ALIMENTAR DE USUÁRIOS COM E SEM DIABETES MELLITUS DAS UNIDADES DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO/SP

Geisla dos Santos Selenguini Peracini
Paula Parisi Hodniki
Jamyle Marcela Oliveira Gonçalves
Vanessa Cristina de Moraes Gomes
Maria Tereza Cunha Alves Rios
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato
Maria Eduarda Machado
Carla Regina de Souza Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5152003121

CAPÍTULO 2..... 15

ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL EM PACIENTES PORTADORES DE VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Clara dos Reis Nunes
Gleice Keli Barroso Falcão de Alvarenga
Fabiola Teixeira Azevedo
Thiara Mourão Fernandes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.5152003122

CAPÍTULO 3..... 38

A INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Raniere Silva de Andrade
Anne Heracléia de Brito e Silva
Gerusa Cássia Santos Oliveira
Ian Cardoso de Araujo
Igor Cardoso Araújo
Thatylla Kellen Queiroz Costa
Paulo Roberto dos Santos
Pedro Henrique Castelo Branco de Brito
Laudiceia do Nascimento Gomes
Maria de Fátima Martins Nascimento
Maria Nayara Oliveira Carvalho
Teresinha de Jesus Mesquita Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.5152003123

CAPÍTULO 4..... 48

EXAMINANDO ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5152003124

CAPÍTULO 5	57
ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES INGRESSANTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL NO ESTADO DA BAHIA	
Andréia Rocha Dias Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5152003125	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E O PERFIL ALIMENTAR DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Fábio Martins Inácio Tavares	
Evandro Marianetti Fioco	
Edson Donizetti Verri	
DOI 10.22533/at.ed.5152003126	
CAPÍTULO 7	76
SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NO TRATAMENTO COADJUVANTE DA DEPRESSÃO	
Maria Luiza Lucas Celestino	
Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas	
Francisco Eudes de Sousa Júnior	
Orquidéia de Castro Uchôa Moura	
Camila Araújo Costa Lira	
Roseane Carvalho de Souza	
Ana Mayara Setúbal	
Ícaro Moura Ramos	
Márcia Mõany Araújo Oliveira	
Marcela Myllene Araújo Oliveira	
Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5152003127	
CAPÍTULO 8	90
O ALEITAMENTO MATERNO E SEU IMPACTO SOCIAL	
Claudia Cristina Dias Granito Marques	
Maria Laura Dias Granito Marques	
DOI 10.22533/at.ed.5152003128	
CAPÍTULO 9	99
O POTENCIAL NEUROPROTETOR DA SILIMARINA NA DOENÇA DE ALZHEIMER	
Mariany de Alencar	
Jorge Rafael dos Santos Junior	
Mikaelly de Sousa Guedes	
Joyce Gomes de Sousa	
Micaelly Alves dos Santos	
Francisca Taiza de Souza Gomes	
Ionara Jaine Moura Oliveira	
Maria Letícia Saraiva de Oliveira Milfont	
Angelica Kelly Santos de Lima	
Rita de Cassia Moura da Cruz	

Antonia Alicyanny Noronha
Ana Cibele Pereira Sousa
DOI 10.22533/at.ed.5152003129

CAPÍTULO 10..... 107

ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE, BEBIDAS ALCOÓLICAS E CARNES VERMELHAS COM A NEOPLASIA COLORRETAL

Camylla Machado Marques
Evilanna Lima Aruda
Luana Nascimento
Mirian Gabriela Martins Pereira
Thulio César Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.51520031210

CAPÍTULO 11..... 115

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL E SUA RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ÍNDIOS

Gustavo Galdino de Meneses Barros
Anita Ferreira de Oliveira
Camila Moreira da Costa Alencar
Hérica do Nascimento Sales Farias
Alane Nogueira Bezerra
Camila Pinheiro Pereira
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Ana Patrícia Nogueira Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.51520031211

CAPÍTULO 12..... 121

VULNERABILIDADE À DEPRESSÃO E ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Brunna Luise do Nascimento Barboza
Débora Lisboa de Almeida Neves Silva
Iara Moraes Filgueira Pachioni
Islany Kevelly Almeida de Melo

DOI 10.22533/at.ed.51520031212

CAPÍTULO 13..... 129

EFEITO HIPOGLICEMIANTE DO ALHO (*ALLIUM SATIVUM* L.) NO DIABÉTICO

Anita Ferreira de Oliveira
Camila Moreira da Costa Alencar
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Gustavo Galdino de Meneses Barros
Mirla Ribeiro dos Santos
Hérica do Nascimento Sales Farias
Alane Nogueira Bezerra
Camila Pinheiro Pereira
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Ana Patrícia Nogueira Aguiar

Maria Anizete de Sousa Quinderé

DOI 10.22533/at.ed.51520031213

CAPÍTULO 14..... 134

ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Tanmara Kelvia Oliveira da Costa Almeida

Priscylla Tavares Almeida

Juliana Alexandra Parente Sa Barreto

Carla Maria Bezerra de Menezes

Yasmin Trindade Evangelista de Araújo

Priscille Fidelis Pacheco Hartcopff

Marjorie Correia de Andrade

Alessandra Cabral Martins

Paloma de Sousa Bezerra

Paulina Nunes da Silva

Esaú Nicodemos da Cruz Santana

Rejane Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.51520031214

CAPÍTULO 15..... 141

ESPESSURA DO MÚSCULO ADUTOR DO POLEGAR EM PACIENTES PRÉ-TRANSPLANTE HEPÁTICO

Ana Carolina Cavalcante Viana

Ana Filomena Camacho Santos Daltro

Anarah Suellen Queiroz Conserva Vitoriano

Synara Cavalcante Lopes

Carolina Frazão Chaves

Lília Teixeira Eufrásio Leite

Priscila Taumaturgo Holanda Melo

Renata Kellen Cavalcante Alexandrino

Helen Pinheiro

Ana Raquel Eugênio Costa Rodrigues

Priscila da Silva Mendonça

Mileda Lima Torres Portugal

DOI 10.22533/at.ed.51520031215

CAPÍTULO 16..... 148

USO DO DINAMÔMETRO COMO PREDITOR DE FORÇA MUSCULAR E DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Laysa Avanzo Corsi

Amanda Dorta Maestro

Carolina Augusto Rezende

Renata Perucelo Romero

DOI 10.22533/at.ed.51520031216

CAPÍTULO 17.....	155
HÁBITOS ALIMENTARES E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 6 MESES A 2 ANOS QUE FAZEM ACOMPANHAMENTO NA UBS ENEDINO MONTEIRO DO BAIRRO PÊRA NO MUNICÍPIO DE COARI-AM	
Juliane de Oliveira Medeiros	
Karina de Melo Vasconcelos	
Oziane Carvalho Fonseca	
Regina dos Santos Silva	
Juliana Helen Ferreira Braga	
Luziane Lima Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51520031217	
CAPÍTULO 18.....	160
INSEGURANÇA ALIMENTAR MODERADA E GRAVE EM GESTANTES ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE	
Cibely Machado de Holanda	
Bárbara Teles Cameli Rodrigues	
Débora Melo de Aguiar	
Thaíla Alves dos Santos Lima	
Andréia Moreira de Andrade	
Fernanda Andrade Martins	
Alanderson Alves Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.51520031218	
CAPÍTULO 19.....	175
USO DE PROBIÓTICOS COMO NOVA ABORDAGEM COMPLEMENTAR NA TERAPIA DA ACNE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luiza Bühler	
Morgana Aline Weber	
Patrícia Weimer	
Rochele Cassanta Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.51520031219	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	186
ÍNDICE REMISSIVO.....	187

CAPÍTULO 4

EXAMINANDO ASPECTOS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Data de aceite: 01/12/2020

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

Universidade Federal da Bahia
Salvador-Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2531522604926986>

RESUMO: Vivenciamos atualmente um dos momentos de maiores incertezas para a humanidade com o surgimento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que incontestavelmente nos desafia nos diversos aspectos da vida, assim também, como nos provoca (re)pensar o modo de ser e viver adotado pela humanidade, que incitam possíveis mudanças para um “novo normal”. Entretanto, nesse contexto, além da procura de estratégias para viver em tempos de isolamento, encontramos muitas pessoas que consciente ou inconscientemente tem encontrado na comida um escape para lidar com a ansiedade, estresse, tristeza e angústia, causados pelo cenário de vida que a pandemia gerou. Para tanto, ao procurar analisar a relação que existe, entre os mais variados contextos de vida e o comportamento alimentar da população brasileira, utilizou-se como fonte de dados, o banco de dados de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2014 a 2019. Dessa forma, ao concluir a análise dos trabalhos encontrados no banco da CAPES, compreende-se, que é de fundamental importância

refletirmos sobre a relação entre as questões do comportamento alimentar e o contexto de vida dos sujeitos, que perpassam por dimensões sociais, ambientais, históricos, culturais, econômicos e emocionais da população.

PALAVRAS - CHAVE: Comportamento alimentar. Saúde. Alimentação saudável. Nutrição. Contextos de vida.

EXAMINE ASPECTS OF FOOD BEHAVIOUR IN THE BRAZILIAN POPULATION

ABSTRACT: We are currently in one of the most uncertain times for humankind due to the emergence of the new coronavirus pandemic (COVID-19). This moment, no doubt challenges us in the various aspects of life, and prompts us to (re)think the way of life adopted by humanity, which encourages possible changes towards a “new normal”. Yet, in this context, in addition to looking for strategies to live in times of isolation, we find many people who consciously or unconsciously have found an escape in food to deal with anxiety, stress, sadness, and distress, caused by the life scenario that the pandemic generated. Thus, to analyze the relationship that exists between the varied contexts of life and the eating behavior of the Brazilian population, the database of dissertations and theses of the Brazilian Institution, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), was used as a data source. Superior (CAPES), from 2014 to 2019. Therefore, the analysis of the works found in the CAPES database is of fundamental importance to reflect on the relationship between issues of eating

behavior and the life context of most of the people, which go through social, environmental, historical, cultural, economic, and emotional dimensions of the population.

KEYWORDS: Food behavior. Health. Alimentation healthy. Nutrition. Contexts of life.

1 | INTRODUÇÃO

No momento atual, a partir do surgimento do SARS-CoV-2, um vírus da família Coronaviridae, causador da atual pandemia de COVID-19, e responsável por diversos tipos de doenças, especificamente, no que se refere a desestabilização da função respiratória, conhecida como síndrome respiratória aguda grave, temos condições que passaram a demandar o estabelecimento de uma nova dinâmica do modo de ser e viver. Sabe-se que, os vários contextos de vida dos seres humanos, sejam eles: sociais, ambientais, históricos, culturais, econômicos e emocionais, tendem a exigir diferentes posturas, enquanto ao modo de agir e de se colocar no mundo.

Mudanças comportamentais ou procedimentais fazem parte do dia a dia dos seres humanos, entretanto, condições adversas, além das admitidas, que impulsionam rupturas do modo de ser e estar no mundo são refutadas das mais variadas maneiras, entre elas, temos atualmente as condições de saúde física e mental da população, especialmente no que diz respeito ao comportamento alimentar, que passou a exercer contornos mais acentuados no cotidiano das pessoas, devido às novas condições de vida, que demonstram a relação de causalidade, estabelecida no contexto de pandemia e consequentemente de isolamento social.

Dessa forma, tem-se como finalidade analisar a relação que existe, entre os mais variados modos de vida e o comportamento alimentar da população brasileira. Discussão de extrema importância, principalmente em tempos de reclusão social.

O comportamento alimentar é um termo bastante utilizado em estudos do campo da Alimentação e Nutrição, e comumente relacionando às discussões sobre alimentação saudável.

A partir disso, faz-se necessário ressaltar o que se compreende como alimentação saudável: a alimentação saudável é entendida como “aquela que atende todas as exigências do corpo, ou seja, não está abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo”. E, é aquela que é “fonte de nutrientes, e envolve diferentes aspectos, com valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais” (BRASIL, 2007, p.16).

Ela se utiliza de variados espaços para que a sua concretização aconteça, um desses espaços, é a escola, fazendo-nos perceber que os determinantes do processo saúde-doença, não se esgotam no próprio setor de saúde e com os profissionais de saúde como os nutricionistas, mas sim, que necessitam-se ações articuladas e integradas por parte de diferentes profissionais, tornando-se um campo de ação compartilhável, que por sua vez, levou a criação da *portaria interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006*

(BRASIL, 2006), publicada no Diário Oficial da União, no dia 09 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Essa importância é mencionada no documento da Organização Mundial da Saúde (OMS) *Estratégia Global para a Alimentação Saudável e Atividade Física* (BRASIL, 2004).

O estabelecimento de documentos como esse, se estabelecem como forma de enfrentamento a realidade com os fenômenos sociais emergentes, e que também na maioria das vezes não deixam de serem fenômenos educativos emergentes, como é o caso das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

A ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), assim como, a de seus agravantes, por exemplo, a obesidade, bem como a desnutrição crônica, que podem representar uma série de obstáculos para o processo cognitivo dos estudantes, são consequências não só das desigualdades sociais geradas pelas crises econômicas, como também das intensas mudanças nos hábitos alimentares da população.

Em meio a essas discussões, temos o Marco de Referência de EAN para as políticas públicas, publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em 2012, trata-se de um documento normativo, elaborado de forma coletiva e participativa pelos vários atores sociais dos diversos setores da sociedade brasileira, que acreditam que “a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) contribui para a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e para a construção de um Brasil saudável” (BRASIL, 2012, p. 6).

Assim, o Guia Alimentar para a população brasileira, que teve a sua primeira publicação em 2006, e a segunda edição em 2014, construído pelo Ministério da Saúde em parceria com o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo, com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde, configura-se como o próprio nome já diz, um guia com informações e recomendações sobre alimentação e nutrição, tem a finalidade de promover a saúde da população brasileira; crianças, jovens, adultos, famílias e comunidades, e o documento *Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da obesidade*, criado pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2014), o qual possui o intuito de “organizar as orientações de forma articulada, conjunta e intersetorial para o enfrentamento do sobrepeso e obesidade e seus determinantes no País”, fazem parte das políticas públicas para a promoção da alimentação saudável.

Além da alimentação saudável, temos também, um termo recentemente elaborado, a *alimentação sustentável*, que surge segundo Moraes (2017, p. 20) a partir de Cassol e Schneider (2015), pelo fato do “ato de se alimentar ser um ato social capaz de provocar novos modos e valores de vida”, em meio a relação que existe entre as formas de produzir e comercializar e as formas de consumir e alimentar, que “são essenciais para o desenvolvimento de práticas de produção e consumo sustentáveis”.

Desse modo, nesse trabalho, faz-necessário salientar, que ao abordar o

comportamento alimentar, necessitamos nos afastar de entendimentos reducionistas sobre os comportamentos alimentares dos sujeitos, ao adotar uma perspectiva que considere o social e consequentemente, os contextos vividos dos sujeitos, tendo em vista que o comportamento alimentar é constantemente marcado pela variabilidade das (novas) condições de vida das pessoas.

2 | METODOLOGIA

No intuito de contemplar o objetivo delineado para esse trabalho, - analisar a relação que existe, entre os mais variados contextos de vida e o comportamento alimentar da população brasileira-, adotou-se uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, constituído de leitura e revisão bibliográfica. Teve como fonte de dados, o banco de dados de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2014 a 2019.

Tem-se como justificativa para o recorte temporal estabelecido, o momento em que se publicou a segunda versão do Guia Alimentar para a população brasileira (2014), que diferentemente da sua primeira versão publicada em 2006, passa a contemplar aspectos sociais e culturais da alimentação da população brasileira, permitindo que concepções e abordagens exclusivamente centradas em aspectos fisiológicos e biológicos do sujeito sejam superadas, abrindo espaços para abordagens que levem em consideração aspectos sociais e culturais da alimentação básica da população.

Sendo assim, com a finalidade de fazer uma análise dos resumos das dissertações e teses da CAPES, delineou-se como critérios para tal busca: 1) no campo assunto, o descritor de análise referente à pesquisa; 2) na área do conhecimento, a área das Ciências da Saúde e Ciências Humanas; 3) programas de Pós-graduação em Educação e Saúde. Utilizou-se para a pesquisa o descritor “comer”, tendo em vista a possibilidade de alcançar mais pesquisas que abordem o comportamento alimentar.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do descritor utilizado para a pesquisa, entre o período de 2014 a 2019, foram encontrados 175 registros de pesquisas relacionadas ao comportamento alimentar da população brasileira. Dentre os registros encontrados temos: 138 dissertações e 37 teses. A pesquisa revelou, que quando mencionada a palavra “comer”, o comportamento alimentar das pessoas estava estritamente ligado à condição de vida, que engloba aspectos, sociais, históricos, ambientais, econômicos, emocionais, religiosos, assim como, o processo de saúde-doença dos sujeitos.

Exemplificando a assertiva acima, temos a dissertação de Rodrigo Augusto Alves de Figueiredo (2014) intitulada *A comida que vem da mata: Aspectos etnoecológicos da*

caça em uma comunidade quilombola de Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Amazônia Brasileira), da Universidade Federal do Pará, que investigou sobre as práticas alimentares de uma comunidade quilombola, na qual encontramos discussões relacionadas ao comportamento alimentar voltadas para o contexto de vida, destacando o caráter histórico e cultural de um povo.

Sendo assim, os sentidos e significados que atribuímos às coisas fazem parte das práticas sociais, desse modo, são parte da construção social, e como tal, devem ser questões levantadas em meio às discussões do comportamento alimentar. A partir desse entendimento, vamos ter a dissertação de Juliede de Andrade Alves (2014): *O comer, o corpo e a saúde de homens em uma feira livre da cidade de Salvador-BA*, da Universidade Federal da Bahia, que teve como intuito, interpretar os sentidos e significados que os homens atribuem ao comer, ao corpo, e a saúde, a partir do contexto de uma feira livre da cidade de Salvador-Bahia.

No ano de 2014, também temos Patrícia Simas de Souza, que em sua dissertação, *O enfrentamento do familiar no cotidiano da alimentação da criança em hemodiálise: contribuições para o cuidado de enfermagem*, pesquisou o processo de saúde-doença, através do enfrentamento de familiares em meio aos cuidados relacionados aos hábitos alimentares de escolares em tratamento de hemodiálise.

Ao darmos continuidade às discussões do processo saúde-doença de escolares, em 2015, apresentamos a dissertação de Nádija Dessa São Pedro, intitulada: *Significados atribuídos ao corpo e ao comer experimentados por adolescentes com excesso de peso, estudantes do ensino médio de uma escola pública na cidade de Salvador-BA*, da Universidade Federal da Bahia, tratando sobre a significação que adolescentes com sobrepeso e obesidade atribuem aos seus corpos no cotidiano.

Também tratando do processo de saúde-doença temos a dissertação de Mariana Clementoni Costa Borges Ribeiro: *Condições associadas com alterações do apetite em pacientes em hemodiálise* (2017), da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, investigando questões relacionadas à anorexia em pacientes de hemodiálise. Os resultados encontrados indicaram desde distúrbios neurológicos a alimentares.

Um fator extremamente importante e que está associado diretamente ao comportamento alimentar, é o de ordem econômica. E nesse contexto, é de suma importância ressaltar que o Brasil é um país que possui como uma de suas características a coexistência de vários extremos em sua composição. Devido a isso, por exemplo, apesar de ter-se constatado uma diminuição ao longo dos anos da desnutrição e aumento do sobrepeso e da obesidade entre crianças e adolescentes, existem muitas regiões que convivem com a desnutrição, carências e infecções.

Em se tratando dessa questão, podemos citar a dissertação *Por que as pessoas comem o que comem? Comparação das motivações para comer entre dois contextos socioeconômicos díspares no Brasil*, de Jéssica Maria Muniz Moraes (2017), -Universidade

de São Paulo-, que intencionou avaliar as motivações para comer e para as escolhas alimentares em dois contextos díspares no Brasil.

Já em 2017, ao dar prosseguimento com as discussões sobre alimentação como práticas sociais, encontramos a dissertação *Consumo de alimentos ultraprocessados fora de domicílio no Brasil*, de Giovanna Calixto Andrade, da Universidade de São Paulo, ao pesquisar sobre o consumo de alimentos ultrapassados fora de casa.

Em 2018, com a dissertação, de Karoline Fernandes Basquerote, *Validação Psicométrica de um Questionário sobre o comportamento alimentar de bebês*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relacionada a saúde da criança e do adolescente, temos um estudo voltado a validação psicométrica de um questionário sobre o comportamento alimentar para bebês. Sabe-se que a atenção da condição alimentar, principalmente nos primeiros anos de vida é extremamente importante, já que essa condição refletirá por toda a vida dessa criança quando adulto.

Assim como a dissertação de Souza (2014) identificamos o trabalho de Bárbara Barth de 2018: *Reatividade para pistas de comida em uma amostra clínica de pessoas com obesidade*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que estudou através do processo saúde-doença, a relação entre os comportamentos alimentares e os contextos de vida, a partir da associação entre viés atencional para alimentos e comer compulsivo.

Nesse íterim, em 2018, Karina Morais Borges, com a dissertação: *Síndrome do comer noturno e estados emocionais em estudantes universitários* (2018), do Centro Universitário Saúde, tem a sua pesquisa de mestrado, voltada para os comportamentos alimentares e o contexto de vida associado com o emocional dos sujeitos, quando visa pesquisar sobre a síndrome do comer noturno e estados emocionais de estudantes universitários.

A influência da mídia é um dos temas de grandes discussões quando se aborda o comportamento alimentar, e em 2017, Ariana Galhardi Lira Augusto, trata sobre isso, na sua dissertação: *Uso de redes sociais, influência da mídia, imagem corporal e comportamento alimentar entre adolescentes*, do Centro Universitário São Camilo, ao utilizar-se das redes sociais para avaliar a relação entre a influência das mídias e as redes sociais na imagem corporal, assim como no comportamento alimentar de adolescentes.

Da mesma maneira, temos a investigação de mestrado, de Viviany Moura Chaves (2018), intitulada: *Espetáculo à mesa: ética da alimentação no Masterchef Profissionais*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que ao tratar da influência da mídia no comportamento alimentar da população brasileira, também assume a tarefa de compreender a ética da alimentação, tendo a mídia como contexto, a partir de um programa de reality show, como Masterchef Profissionais. Temos também no ano de 2018, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a dissertação: *A teia da magreza e da juventude: os discursos sobre alimentação na Revista Veja*, de Ana Beatriz Ribeiro Rique, a qual teve como intuito analisar os sentidos nutricionais disseminados pela mídia, utilizando como base de

informações, a revista *Veja*, estabelecendo como recorte temporal, a primeira década do século XXI.

A tese, *O ato de comer, a comensalidade, e a classificação NOVA de alimentos nas recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira: contribuições da pesquisa qualitativa*, de Bruna Menegassi, em 2018, na Universidade de São Paulo, que diz respeito ao ato de comer, a comensalidade, e a nova classificação dos alimentos do Guia Alimentar para a População Brasileira, vem tratar do pensar e fazer de adultos brasileiros sobre a recomendação do comer com regularidade e atenção em ambientes apropriados e em companhia, assim como conhecer o que pensam acerca da nova classificação dos alimentos do Guia Alimentar.

Em relação a isso, ao nos apoiarmos em Morin (1986), é possível chegar a explicações, que esclarecem não se tratar de algo que se obtenha por procedimentos técnicos, ou se tenha como algo pronto, nem somente por aplicabilidade da lógica, mas que se devem verificar os dados da experiência, pois é necessário compreender que existem fundamentos que regem o pensamento e nos fazem organizar o real, ou seja, eleger e/ou priorizar certos dados que fazem parte do contexto real que tende a auxiliar na compreensão do processo de práticas sociais, como o comer.

Em 2019, na Universidade Estadual de Campinas, dando continuidade com as pesquisas na área da saúde da criança e do adolescente, temos a pesquisa de mestrado, *Autoavaliação da qualidade da dieta e da quantidade ingerida de alimentos por adolescentes: estudo de base populacional do município de Campinas, São Paulo*, de Samantha Dalbosco Lins Carvalho, ao buscar discutir a autoavaliação da qualidade da dieta e a percepção de comer mais do que deveria em adolescentes entre 10 a 19 anos, do município de Campinas, em São Paulo.

Para finalizar os resultados e discussões, portanto, a partir dos critérios estabelecidos para a pesquisa, foram encontradas produções, nas Áreas do Conhecimento, de Nutrição, Psicologia, Ciências Sociais, Odontologia, Medicina e Saúde Coletiva, e em Áreas de Concentração, da Saúde Coletiva, Alimentação, Nutrição e Saúde, Educação e Nutrição em Saúde Pública, dentre os Programas de Pós-graduação em Educação, Nutrição, Psicologia, Ciências Sociais, Odontologia e Enfermagem.

Descritor:	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Comer						
Dissertações	24	32	14	14	29	25
Teses	4	6	8	7	9	3

Tabela 1. Traços do comportamento alimentar da população brasileira

Fonte: Banco de dissertações e teses da Plataforma Sucupira da Capes – 2014-2019 (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da pesquisa realizada, foram encontrados estudos nas Áreas do Conhecimento, de Nutrição, Psicologia, Ciências Sociais, Odontologia, Medicina e Saúde Coletiva, e em Áreas de Concentração da Saúde Coletiva, Alimentação, em Saúde Pública, Nutrição e Saúde, Educação e Nutrição, dentre os Programas de Pós-graduação em Educação, Nutrição, Psicologia, Ciências Sociais, Odontologia e Enfermagem.

A partir desses estudos, tornou-se possível depreender aspectos do comportamento alimentar da população brasileira. Dessa forma, constatou-se, que o comportamento alimentar dos sujeitos se vê afetado por uma série de variáveis, que perpassam desde aspectos psicológicos, econômicos, processo saúde-doença, a aspectos concernentes a questões, históricas, culturais, ambientais, religiosas e emocionais.

Isso faz com que para conjecturar discussões relacionadas às dimensões alimentares seja de fundamental importância, conseguir entender os comportamentos alimentares da população brasileira, tendo como ponto central das nossas discussões, a necessidade de compreender o constante processo de (re)significação e mobilização de saberes, representações, sentidos, significados, valores e sentimentos que as pessoas atribuem ao ato de comer nos diferentes contextos de vida.

Desse modo, acredita-se que, será possível elaborar discussões e viabilizar estudos, por meio da produção de sentidos e significados atribuídos às práticas sociais, referentes ao comportamento alimentar, sem rechaçar saberes e contextos de vida em que se encontram os sujeitos.

Procedimentos como esses, portanto, sugerem um olhar mais responsável, justo e humanizado aos aspectos relacionados ao comportamento alimentar dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. *Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para os estados e municípios*. Brasília, DF: CAISAN, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/heZ8Bh>. Acesso em: 17 out. 2019.

_____. *Estratégia Global em Alimentação, Atividade Física e Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/ebPortugues>. Acesso em: 16 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino. *Curso Técnico de formação para os Funcionários da Educação*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/k6Yg6T>. Acesso em: 15 nov. 2018.

_____. *Portaria Interministerial 1.010, de 08 de maio de 2006*. Institui as Diretrizes para a Promoção de Alimentação Saudável nas Escolas de Educação Infantil, Fundamental e Nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de maio 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html. Acesso em 16 de out. 2019.

MORAIS, Isadora Teixeira de. *Alimentação saudável e sustentável no contexto escolar infantil*. 2017. 57f. Monografia (Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental). Faculdade UNB Planaltina, Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/19597/1/2017_IsadoraTeixeiradeMorais. Acesso em: 16 de out. 2019.

MORIN, Edgar. *Para sair do século XX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 46, 57, 58, 64, 136, 161, 164, 165, 166, 167

Aleitamento Materno 9, 11, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Alho 12, 28, 30, 129, 130, 131, 132, 133

Alimentação Saudável 9, 1, 11, 15, 17, 25, 26, 27, 32, 36, 48, 49, 50, 56, 66, 74, 107, 108, 113

Alimentos Funcionais 15, 17, 27, 28, 29, 30, 33, 36, 130, 131, 133

Alzheimer 11, 99, 100, 101, 102, 105, 106

Antropometria 57, 58, 64, 146

Avaliação Nutricional 64, 125, 127, 135, 137, 142, 145, 146, 147, 149, 156

C

Câncer 11, 23, 41, 43, 44, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 150

Carne Vermelha 107, 108, 109, 110

Comportamento alimentar 9, 10, 1, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 58

Composição Corporal 9, 11, 58, 63, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 152

Consumo Alimentar 3, 5, 6, 8, 12, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 119, 158, 159, 162

Crianças 9, 14, 18, 21, 41, 44, 46, 47, 50, 52, 58, 61, 62, 64, 96, 130, 136, 138, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 165

D

Depressão 11, 12, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 162, 176

Desnutrição 13, 2, 16, 24, 26, 50, 52, 58, 60, 63, 72, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 137, 138, 142, 145, 146, 148, 150, 152, 153

Diabetes Mellitus 10, 1, 2, 3, 4, 6, 12, 13, 14, 92, 130, 131, 133

Dinamômetro 148, 149, 150, 151, 152, 153

Dobras Cutâneas 69, 71, 118

Doenças Crônicas 1, 2, 12, 13, 14, 17, 25, 27, 46, 50, 58, 62, 73, 82, 83, 115, 116, 117, 118, 130

E

Enfermagem 1, 3, 4, 34, 35, 52, 54, 55, 59, 90, 98, 154

Estado Nutricional 11, 12, 14, 12, 16, 17, 24, 25, 26, 34, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 115, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 146, 148, 150, 152, 153,

155, 156, 157, 158, 159, 162, 169

Estresse Oxidativo 100, 101, 102, 103

Exercício físico 66, 68

F

Fatores de Risco 12, 14, 33, 61, 62, 80, 107, 108, 109, 113

Fibrose Cística 13, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Fisioterapia 38, 39, 42, 76, 152, 153

H

Hábitos Alimentares 9, 14, 1, 4, 6, 11, 12, 15, 17, 25, 33, 50, 52, 62, 63, 66, 67, 108, 109, 115, 117, 123, 155, 156, 157, 158

Hipertensão 12, 1, 2, 4, 14, 45, 61, 91, 115, 117, 118, 120, 130, 131, 133, 149, 162

Hipoglicemiante 12, 129, 130, 131, 132

I

Imunidade 15, 17, 21, 23, 25, 43

N

Neoplasia Colorretal 12, 107, 108, 109, 110, 112

Nutrição 2, 9, 12, 15, 17, 25, 26, 31, 33, 35, 36, 37, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 68, 74, 75, 76, 79, 91, 98, 114, 117, 120, 121, 128, 135, 137, 138, 141, 146, 148, 150, 159, 169, 176, 185

P

Pacientes oncológicos 12, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 152

Perfil Antropométrico 66, 69

População Indígena 115, 116, 117

Prevenção Primária 108

Q

Qualidade de vida 9, 3, 11, 15, 16, 17, 25, 33, 42, 96, 115, 117, 124, 125, 126, 127, 136, 176, 182

S

Sarcopenia 149, 150, 151, 153, 154

Saúde Mental 77, 79, 80, 127

Silimarina 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104

T

Transição nutricional 12, 1, 2, 57, 63, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Transplante hepático 13, 141, 142, 143, 145, 146

Treinamento Resistido 9

V

Vitamina D 10, 11, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 76, 82, 85, 86, 87

Alimento, Nutrição e Saúde 3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Alimento, Nutrição e Saúde 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

